



Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD

ANA CRISTINA MARQUES BATISTA

**A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO DE APOIO AO PROGRAMA
DE PREPARO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO DE CASO
DA IMPRENSA NACIONAL**

Brasília
2014

ANA CRISTINA MARQUES BATISTA

**A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO DE APOIO AO PROGRAMA DE
PREPARO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPRENSA
NACIONAL**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de Pós-
Graduação *Lato Sensu* na área de Gestão
da Comunicação nas Organizações.
Orientador: Prof. MSc. Gilberto Gomes
Guedes.

Brasília
2014

ANA CRISTINA MARQUES BATISTA

**A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO DE APOIO AO PROGRAMA DE
PREPARO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPRENSA
NACIONAL**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de Pós-
Graduação *Lato Sensu* na área de Gestão
da Comunicação nas Organizações.
Orientador: Prof. MSc. Gilberto Gomes
Guedes.

Brasília, 26 de abril de 2014.

Banca Examinadora

Professor Mestre Gilberto Gomes Guedes

Professora Especialista Ivone de Almeida Pires

Professor Doutor Gilson Ciarallo

RESUMO

O trabalho é uma das principais atividades que o ser humano desempenha na sociedade. A aposentadoria representa a ruptura desta atividade e o início de um novo ciclo. Entretanto, o início deste novo período pode não ser recebido como de fácil adaptação para a maioria dos trabalhadores. Com base no Estatuto do Idoso e na Política Nacional do Idoso, surgem nas empresas os Programas de Preparo para a Aposentadoria, com o intuito de auxiliar na preparação dos trabalhadores para a chegada desse período. Compreendendo esta necessidade, a Imprensa Nacional desenvolveu também um programa dessa natureza chamado Quatro Estações. Desta forma, este estudo tem por objetivo analisar o envolvimento da comunicação no Programa de Preparo para a Aposentadoria na Imprensa Nacional. Como metodologia adotada nesta pesquisa foram aplicados questionário e entrevista com servidores da Imprensa Nacional de dois setores distintos: Coordenação de Editoração e Divulgação Eletrônica dos Jornais Oficiais – COEJO e da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Observou que, como principais resultados, o tempo médio para aposentadoria dos servidores entrevistados é de cinco anos e que há o conhecimento da grande maioria do Programa de Preparo para a Aposentadoria da Imprensa Nacional. Ainda, identificou-se a participação da comunicação na divulgação das ações do Programa na Imprensa Nacional.

Palavras-chave: Aposentadoria. Comunicação interna. Imprensa Nacional.

ABSTRACT

The work is one of the main activities that the human being plays in society. Retirement is the breakdown of this activity and the beginning of a new cycle. However, the start of a new period may not be received as easy to adapt to most workers. Based on the Elderly and the National Policy for the Elderly in enterprises emerge Programs to Prepare for Retirement in order to assist in the preparation of workers for the arrival of that period. Understanding this need, the *Imprensa Nacional* has also developed a program of this nature called Four Seasons. Thus, this study aims to examine the involvement of Communication Program Preparing for Retirement in the *Imprensa Nacional*. The methodology adopted in this research is questionnaire and interview with servers of the *Imprensa Nacional* of two distinct sectors: Coordination of Electronic Publishing and Dissemination of Official Newspapers – COEJO and Communication Advisor – ASCOM. Noted that as the main results, the average time for retirement of respondents servers is five years and that there is knowledge of the vast majority of the Program of Preparation for Retirement of *Imprensa Nacional*. Also identified the contribution of communication in the dissemination of Program actions in the *Imprensa Nacional*.

Keywords: Retirement. Internal communication. *Imprensa Nacional*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 REFERENCIAL TEÓRICO	9
1.1 A Imprensa no Brasil.....	9
1.1.1 A Imprensa Nacional.....	10
1.1.1.1 Estrutura organizacional da Imprensa Nacional.....	11
1.1.1.2 Perfil dos servidores da Imprensa Nacional.....	13
1.2. O papel da comunicação interna	14
1.3 O Programa de Preparo para a Aposentadoria na Imprensa Nacional.....	15
2 METODOLOGIA	20
3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	22
3.1 Dados coletados dos questionários.....	22
3.2 Dados coletados da entrevista	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A.....	31
APÊNDICE B.....	32

INTRODUÇÃO

A palavra comunicação vem do latim *comunicatio*, que significa tornar algo comum a várias pessoas (*communis* = comum). O fato de conseguirem se comunicar, também verbalmente, faz com que os seres humanos se diferenciem das demais espécies.

A comunicação é o processo pelo qual um interlocutor transfere informações a outro que as recebe. Estas informações tornam-se fundamentais para futura tomada de decisão, quando o caso, ou análise de demais situações. Em um ambiente organizacional, a comunicação também se torna imprescindível.

Foi a partir dos anos 1930 que começou a preocupação com as relações humanas dentro das organizações. Destas preocupações, surgem diversas ações e atividades voltadas para o bem-estar dos empregados, como hoje se tem os Programas de Preparo para a Aposentadoria. Estes programas têm por objetivo auxiliar aqueles empregados que estão perto da aposentadoria a enfrentarem esse período de transição com mais clareza, como uma forma de diminuir as angústias e a ansiedade do momento, que são naturais durante esta fase.

Entretanto, para que estas ações tenham resultados para com seus principais alvos, os empregados, é essencialmente necessário que as informações sobre as atividades que são pensadas sejam repassadas a eles. Surge então o papel e a participação da comunicação.

Desta forma, a proposta de pesquisa que por ora é apresentada pretende responder a seguinte pergunta: De que modo a comunicação está envolvida no Programa de Preparo para a Aposentadoria na Imprensa Nacional?

O trabalho tem como objetivo geral analisar o envolvimento da comunicação no Programa de Preparo para a Aposentadoria na Imprensa Nacional e tem como objetivos específicos:

1. Apresentar o histórico da Imprensa Nacional, bem como a sua estrutura organizacional e o perfil de seus servidores ativos;
2. Identificar, no quadro dos servidores ativos da Imprensa Nacional, o quantitativo/percentual de servidores aptos ou próximos da aposentadoria;

3. Identificar características do Programa de Preparo para a Aposentadoria na Imprensa Nacional;
4. Avaliar a relação da comunicação com o Programa de Preparo para a Aposentadoria na Imprensa Nacional.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: no capítulo um apresenta-se o referencial teórico deste estudo, o qual servirá de base para a análise dos dados coletados. O referencial teórico está dividido em três subcapítulos que discutem sobre a história da imprensa no Brasil e, mais especificamente, a Imprensa Nacional; o processo de comunicação interna, definições e aplicações; e, o Programa de Preparo para a Aposentadoria na Imprensa Nacional.

Para isso fez-se uma pesquisa na qual são utilizados como instrumentos de coleta de dados questionário e entrevista. O universo da pesquisa são os próprios servidores da Imprensa Nacional da Coordenação de Editoração e Divulgação Eletrônica dos Jornais Oficiais – COEJO e da Assessoria de Comunicação – ASCOM.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A Imprensa no Brasil

A Revolução Industrial, a partir de meados do século XVIII, possibilitou o processo de mecanização da indústria. Neste período tem-se o momento do nascimento da imprensa confundindo-se com a história do desenvolvimento da sociedade capitalista. Segundo Sodré (1999, p. 1)

o controle dos meios de difusão de ideias e de informações – que se verifica ao longo do desenvolvimento da imprensa, como reflexo do desenvolvimento capitalista em que aquele está inserido – é uma luta em que aparecem organizações e pessoas da mais diversa situação social, cultural e política, correspondendo a diferenças de interesses e aspirações.

Iniciam-se as grandes tiragens de jornais e as concentrações dos chamados conglomerados de comunicação. O autor em seu livro *História da Imprensa no Brasil* traça uma linha a qual demarca a imprensa e os meios de massa. Para ele, a primeira é constituída de jornal e de revista, e os segundos são os que usam o som e a imagem. O autor ainda argumenta que em um país que tem um número significativo (à época do livro) de analfabetos os meios de massa alcançaram uma amplitude que a imprensa não conseguiu.

No Brasil, junto com o nascimento dessa sociedade consumista, surgem novos veículos de comunicação em massa que faz com que a imprensa tenha um número reduzido de jornais em circulação e uma concentração de poder (SODRÉ, 1999). Com a consolidação do capitalismo e pelas regras por ele ditadas, a imprensa deve ser ágil, rápida e atender aos seus milhares de consumidores / leitores.

A imprensa no Brasil surgiria por iniciativa oficial, ou seja, com o advento da Corte de D. João de Portugal. Segundo o mesmo autor *A Relação da Entrada* foi o primeiro folheto impresso no Brasil e *Luzeiro Evangélico* foi o primeiro livro em língua portuguesa impresso na América.

Fazendo um retrato breve da situação da imprensa brasileira, na década de 50 no Brasil surgem os jornais que foram precursores da modernização do jornalismo como *Última Hora* (1951) e o *Diário Carioca* (1951). Na década de 60 tem-se a relação da imprensa com a ditadura militar. Ao mesmo tempo que a

ditadura censurava e limitava os poderes da imprensa naquela época, financiava a modernização dos meios de comunicação (ABREU, 2002, p. 15).

A seguir, será apresentada a história da Imprensa Nacional do Brasil, importante órgão para a sociedade brasileira.

1.1.1 A Imprensa Nacional

A Imprensa Nacional foi criada em 13 de maio de 1808 quando da assinatura do decreto pelo Príncipe Regente D. João. O decreto criava a *Impressão Régia*, primeiro nome dado à Imprensa Nacional. Posteriormente outros nomes foram adotados: *Real Officina Typographica*, *Tipographia Nacional*, *Tipographia Imperial*, *Imprensa Nacional*, *Departamento de Imprensa Nacional* e, por fim e novamente, *Imprensa Nacional*.

A Imprensa Nacional é uma das instituições públicas mais antigas do Brasil, como aponta a própria instituição na sua página web

a história dos 200 anos dessa instituição pública, uma das mais antigas do País, confunde-se com a História do Brasil e pontua o desenvolvimento da informação e da cultura do país. Foi a Imprensa Nacional que fez surgir a imprensa no Brasil, em 13 de maio de 1808, e o primeiro jornal impresso no país, a "Gazeta do Rio de Janeiro, em 10 de setembro de 1808, além disso, teve sólida presença como casa editora até o ano 2000. Ou seja, sua criação é, inquestionavelmente, um dos mais belos legados da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, uma herança que sempre se traduziu em bons e imprescindíveis serviços à sociedade, à Nação (IMPRESA NACIONAL, 2013)

O Órgão, Imprensa Nacional, tem por missão "registrar diariamente a vida administrativa do Brasil pelos Diários Oficiais, como por ser órgão de substantiva importância no plano cultural" (IMPRESA NACIONAL, 2013). Tem por principal objetivo "assegurar com efetividade a publicação e a divulgação dos atos oficiais da Administração Pública Federal".

Alguns processos são considerados marcos importantes para o fortalecimento e modernização da Imprensa Nacional. São eles:

- 28 de janeiro de 1997 – Lançamento do endereço eletrônico <<http://www.in.gov.br>>;

- 17 de março de 1997 – Disponibilização da Seção I do Diário Oficial na rede mundial de computadores, *Internet*;
- 19 de dezembro de 1997 – Jornal de tablóide com o maior número de páginas do mundo;
- 20 de abril de 2000 – Lançamento do Diário Oficial completo na *Internet*.

A Imprensa Nacional também é considerada como pioneira na área editorial.

O primeiro impresso que saiu de um dos seus prelos foi um livreto de 27 páginas, exatamente no dia de sua criação: 13 de maio de 1808, data de aniversário de D. João. O título do livro é "Relação dos Despachos Publicados na Corte pelo Expediente da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, no Faustosíssimo Dia dos Anos de S. A. R. o Príncipe Regente N.S." (IMPRESA NACIONAL, 2013).

A história da Imprensa Nacional é de extrema importância para o País. A instituição participa ativamente do progresso ao dar à luz imprensa periódica. Durante muitos anos, a Imprensa Nacional foi pioneira na produção de selos e estampilhas realizada pelos artesãos trazidos de outros países, em especial da Inglaterra.

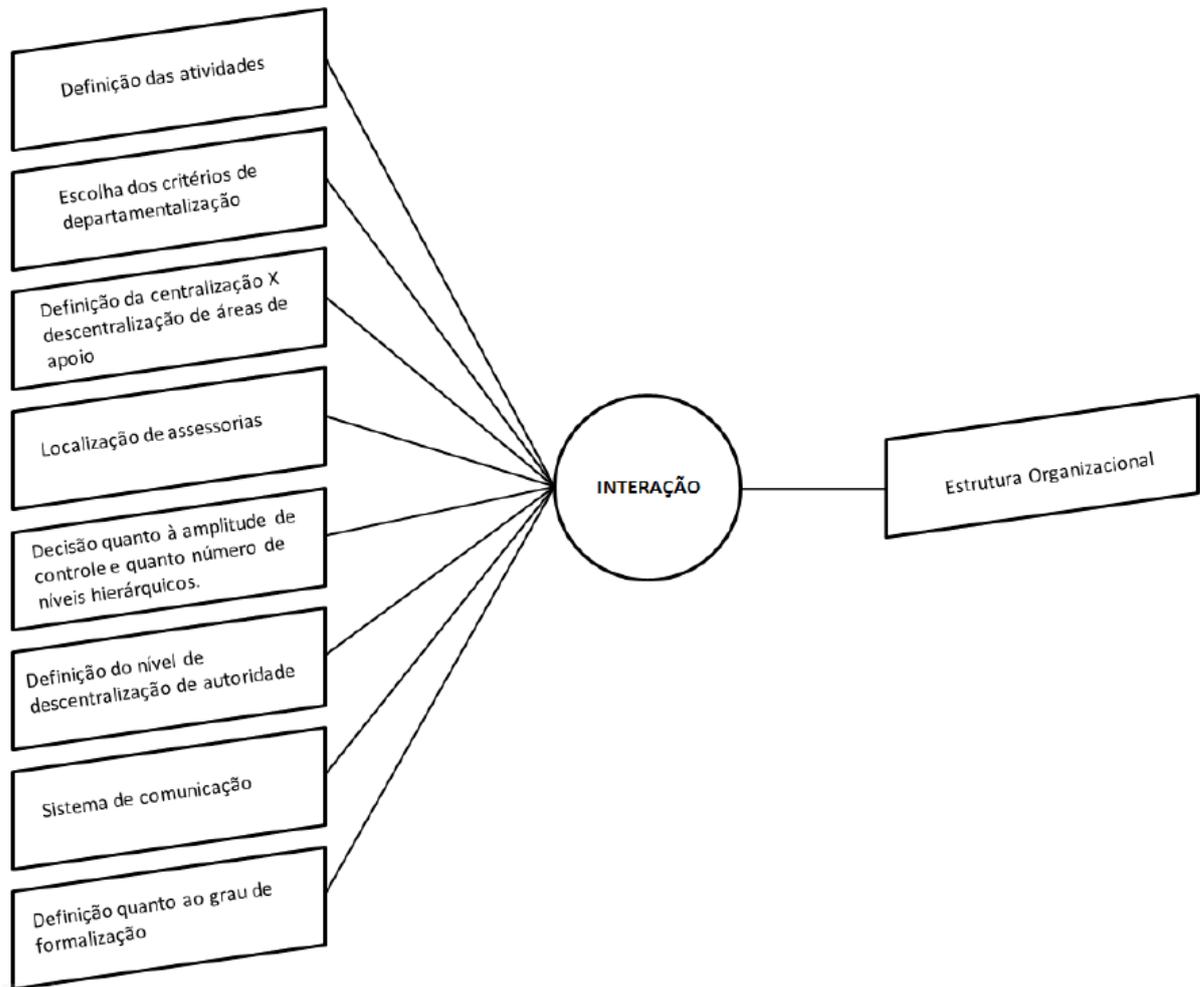
Deve-se considerar a importância da instituição como elo entre o Governo e a sociedade. É um mecanismo de comunicação entre as duas esferas e que deve estar em contínua modernização para o alcance completo de sua missão e a execução de seus objetivos.

1.1.1.1 Estrutura organizacional da Imprensa Nacional

Como em outras organizações, a Imprensa Nacional apresenta também uma estrutura organizacional.

A estrutura organizacional apresenta a forma como as atividades desenvolvidas por uma instituição estão divididas, organizadas e coordenadas, constituindo-se como uma ponte entre as orientações estratégicas da instituição e a sua forma de atuação em seu campo. Vasconcellos (2003) apud Albuquerque (2010) define estrutura organizacional como “o resultado de um processo pelo qual a autoridade é distribuída”.

Figura 1 – Estrutura organizacional



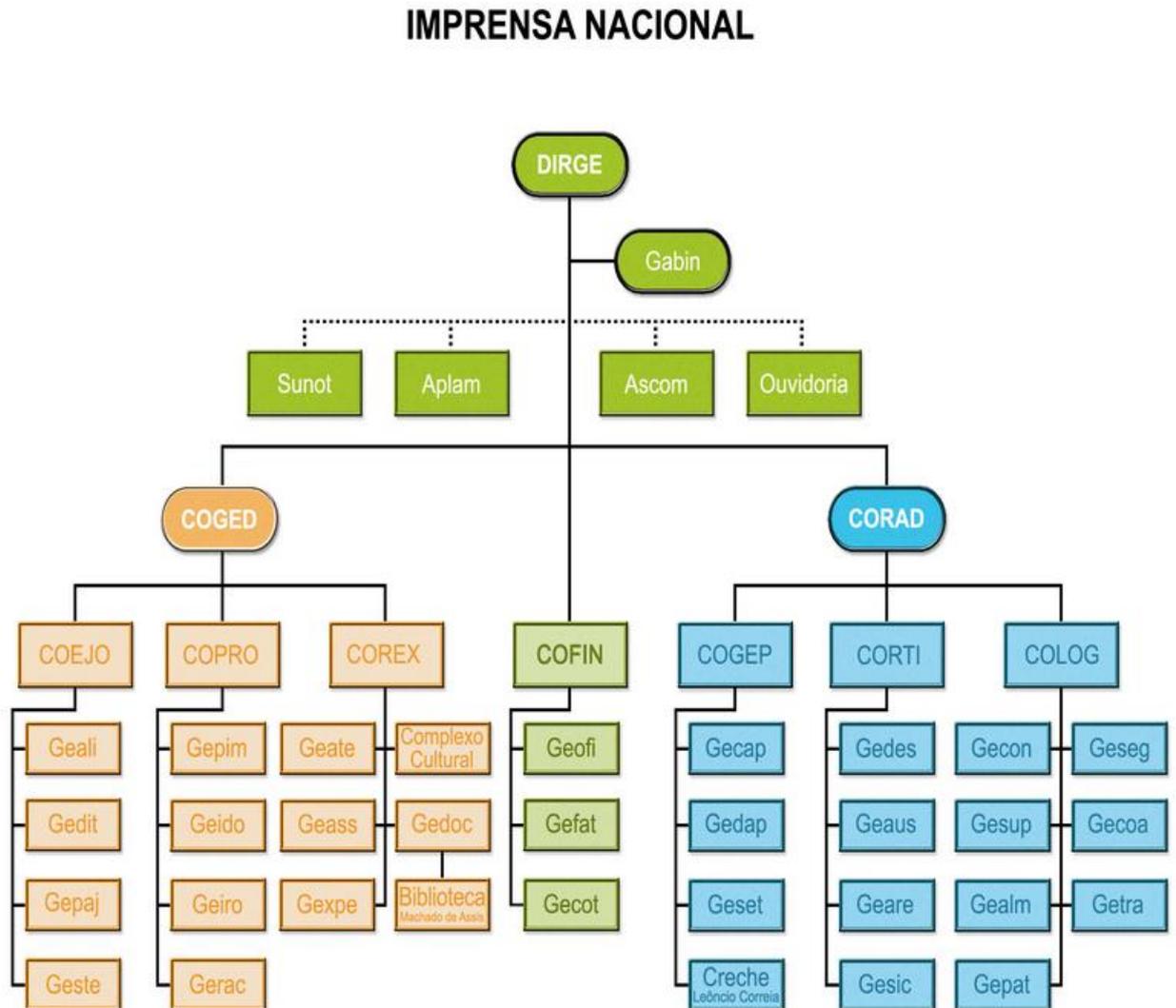
Fonte: Vasconcelos (2003 apud ALBUQUERQUE, 2010)

De acordo com Albuquerque (2003 apud ALBUQUERQUE, 2010, p. 17), a estrutura organizacional deve atender a três funções básicas:

- Produzir produtos organizacionais e atingir suas metas;
- Minimizar as variações individuais sobre a organização; e
- Estabelecer o contexto no qual o poder é exercido – onde as decisões são tomadas e as atividades da organização são executadas (ALBUQUERQUE, 2010, p. 17).

Vistos alguns conceitos acerca do tema de estruturas organizacionais, segue abaixo a estrutura organizacional da Imprensa Nacional.

Figura 2 – Estrutura organizacional da Imprensa Nacional



Fonte: Imprensa Nacional (2013)

1.1.1.2 Perfil dos servidores da Imprensa Nacional

Segundo informações da Coordenação de Gestão de Pessoas - COGEP, o quadro atual de servidores da Imprensa Nacional é composto de 278 pessoas. Entretanto, deste total, 32 servidores estão cedidos para outros órgãos da administração pública. Assim, o quadro de servidores ativos da Imprensa Nacional é composto de 245 pessoas.

Levando em consideração a discussão que se propõe neste trabalho, tem-se o quantitativo de servidores aptos para a aposentadoria, ou seja, servidores que já podem ou estão prestes a se aposentarem. Desta forma, apresenta-se abaixo os números (previstos) referentes à quantidade de servidores aptos para a aposentadoria nos próximos anos:

Tabela 1 – Quantidade de servidores aptos para a aposentadoria da Imprensa Nacional

Servidores da Imprensa Nacional aptos para a aposentadoria	
2013	62 servidores
2014	30 servidores
2015	25 servidores

Fonte: Coordenação de Gestão de Pessoas - COGEP

1.2. O papel da comunicação interna

A comunicação interna desempenha um papel importante em uma organização que vai além do simples significado da troca de informações entre as pessoas que se relacionam naquele espaço ou a troca de memorandos, ofícios e demais publicações.

Kunsch (2003) aponta a comunicação interna como aquela que possibilita a comunicação entre a organização e seus funcionários. Segundo Marchiori (2006) apud Peule (2010, p. 24), a comunicação interna é “responsável por harmonizar a relação entre os indivíduos, pois as ações ocorrem em função das pessoas”.

Outros autores como Nassar (2004) e Albuquerque (2007) apud Peule (2010) apontam a comunicação interna como elemento estratégico em uma organização, contribuindo para a realização das metas e objetivos traçados previamente.

De acordo com Peule (2010, p. 27)

a importância da comunicação interna reside, sobretudo, na possibilidade que ela oferece de estímulo ao diálogo e à troca de informações entre a gestão executiva e a base operacional na busca da qualidade total dos produtos ou serviços e do cumprimento da missão de qualquer organização.

A comunicação e, sobretudo, a comunicação interna tornam-se fundamentais para a realização dos processos da organização. Piñuel Raigada apud Vilaça (2012, p. 81) diz que

a comunicação interna se organiza em torno de três eixos, associados a três tipos de relações internas: as relações estritamente profissionais (ligadas à atividade da empresa); as relações de convivência (a comunicação informal entre sujeitos) e as relações de identidade (associadas à cultura da empresa e que funcionam como códigos que outorgam sentido à percepção das pessoas). Relações profissionais, de convivência e de identidade tornam-se relacionamentos mediadores e mediados na organização. Mas a inteligibilidade, o consenso e a ergonomia, condições de qualquer mediação – mediadora e mediada – implicam sempre processos de comunicação, ou seja, tanto as relações profissionais como as de convivência e de identidade não podem manter-se sem comunicação.

Kunsch (2003, p. 157) faz uma importante observação ao afirmar que

de nada adiantarão programas maravilhosos de comunicação se os empregados não forem respeitados nos seus direitos de cidadãos e nem considerados o público número um, no conjunto de públicos da organização.

Nas organizações, as assessorias de comunicação assumem o papel de promover a interação entre as suas coordenações, construindo assim o fluxo de informação daquele local. Entretanto, nem sempre são bem sucedidos. Nogueira (2001. p. 3) aponta que

as Assessorias de Comunicação são comumente convocadas a “repassar” ideias inovadoras, quando as instituições, no intuito de acompanhar os modismos, promovem alterações de alcance efêmero e superficial. Implantam-se programas de qualidade sem prévio diagnóstico da doutrina que tem inspirado e dado rumo às ações dos órgãos públicos, desprezando-se experiências acumuladas ao longo de anos. Nessas ocasiões, elaboram-se projetos de comunicação para um público interno que reage das mais diversas formas. Determinados grupos fazem de conta que entenderam, que aceitaram e que estão de acordo com os novos empreendimentos e procedimentos. Outros se aglomeram e formam feudos, como forma de defesa contra o desconhecido, contra a própria instituição e contra as reclamações dos usuários.

Por fim, é essencial que a comunicação compreenda os valores da instituição e esteja atenta às atividades que são desempenhadas por esta para que possa promover a integração e o fluxo da informação.

1.3 O Programa de Preparo para a Aposentadoria na Imprensa Nacional

A aposentadoria pode ser conceituada como o período em que o indivíduo é afastado de sua atividade de trabalho e, geralmente, está relacionado com a idade

mais avançada. Segundo França (1999, p. 2), a “aposentadoria é um fato social novo, pois só a partir do século XX a maioria da população assalariada no mundo inteiro passou a contar com a proteção da Previdência Social”.

O momento chamado de pré-aposentadoria é repleto de incerteza, ansiedade e expectativas. Para alguns servidores a aposentadoria se apresenta como o tempo para aproveitar o próprio tempo de descanso, merecido após anos de trabalho. Entretanto, para outros é o momento de angústia, que pode ser demonstrado com as dúvidas sobre o que se deve fazer agora sem o trabalho, a rotina diária. Ainda, França (1999, p. 9) complementa afirmando que

o afastamento do trabalho provocado pela aposentadoria talvez seja a perda mais importante da vida social das pessoas, pois ela pode resultar em outras perdas futuras, que tendem a afetar a sua estrutura psicológica. As consequências negativas mais imediatas provocadas pela aposentadoria são a diminuição sensível da renda familiar, a ansiedade frente ao vazio deixado pelo trabalho e o aumento na frequência de consultas médicas.

Visto esse período que antecede a aposentadoria e a necessidade de auxiliar os servidores, é crescente o número de organizações que têm passado a se preocupar com a preparação de seus servidores para a chegada da aposentadoria. Segundo Muniz (1996, p. 1),

elas entenderam que, além de auxiliarem no cumprimento de suas responsabilidades sociais, tais programas são excelentes ferramentas gerenciais. Ao assumirem essa responsabilidade, fazem um duplo investimento. O primeiro, sobre os empregados que estão se aposentando, que sentem-se valorizados e mantêm um bom desempenho. O segundo, sobre os demais empregados, que observam o cuidado e o respeito que a organização tem pelas pessoas, constatação esta que vem a fortalecer as relações de trabalho.

Os Programas de Preparo para a Aposentadoria (PPA), como são chamadas as ações tomadas pelas instituições para auxiliar seus servidores na pré-aposentadoria, de acordo com Muniz (1996, p. 2), “surgem como formas de intervenção, objetivando facilitar a tomada das decisões necessárias ao indivíduo para sua adaptação à nova condição social”.

Muniz (1996) apresenta os diferentes modelos de PPAs adotado em todo o mundo. Abaixo segue a síntese desses modelos em quatro países: Estados Unidos, Espanha, Japão e Brasil.

Quadro 1 – Modelos de PPAs em todo o mundo

País	Modelo
Estados Unidos	Adotado desde 1950, consiste na realização de cursos, em que são discutidas com os participantes questões tidas como de interesse para pessoas que estão prestes a se aposentar (finanças, saúde, mercado de trabalho etc)
Espanha	Congresso de Gerontologia, em 1974. Definiu-se que seria necessário realizar um trabalho nos últimos 5 anos de atividade profissional dos empregados, visando orientá-los quanto aos problemas que os mesmos encontrarão no período pós-aposentadoria
Japão	A exemplo, uma empresa convida funcionários de 55 anos e suas esposas a participar de um programa de dois dias de duração para a discussão do futuro. Eles recebem informações sobre aspectos pessoais, financeiros e de saúde. São estimulados a não parar de trabalhar, recebendo prêmio como estímulo à continuidade profissional
Brasil	O PPA foi iniciado pelo SESC/São Paulo incluindo o programa desenvolvido, informações sobre a questão do envelhecimento, de recursos sócio-culturais e de serviços da comunidade para os quais os aposentados possam se voltar, a partir da aposentadoria (MAGNANI et al, 1993)

Fonte: Muniz, 1996.

Rodrigues et al. (2005, p. 59) apontam na política elementos que subsidiam a implantação de programas de preparação para a aposentadoria

vale acrescentar que a Política Nacional do Idoso, através da lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994, propõe a criação e a manutenção de programas de preparação para aposentadoria nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento. Já o Estatuto do Idoso, através da lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, estimula programas dessa natureza, ressaltando que devem ser realizados preferencialmente com antecedência mínima de um ano, com o intuito de estimular o pré-aposentado a realizar novos projetos sociais conforme seus interesses, esclarecendo também seus direitos sociais. Essas medidas demonstram que, apesar da pouca atenção de entidades governamentais, aos poucos a questão vem ganhando espaço (RODRIGUES et al., 2005, p. 59).

Os autores citam o estudo proposto por Zanelli e Silva desenvolvido em 1996 para a elaboração de um Programa dessa natureza. Os autores citam que

é necessário, primeiramente, realizar um diagnóstico, a partir de um levantamento de necessidades, com o intuito de conhecer aspectos psicológicos e sociais da população de pré-aposentados em questão, identificando suas cognições a respeito de trabalho e demais âmbitos ligados às mudanças provocadas pela aposentadoria, tais como:

relacionamento familiar, conjugal, sexual e com amigos; relação com o trabalho; ocupação do tempo e saúde. (...) esse programa é uma importante etapa de um processo que tem como objetivo principal a re-socialização do pré-aposentado, baseada no respeito ao ser humano e na consciência das modificações profundas que ocorrem no modo de viver desses indivíduos e da necessidade de reelaborar possíveis prejuízos que possam advir como consequência do rompimento brusco da rotina de trabalho (RODRIGUES et al., 2005, p. 59).

Ainda, os autores apontam para um ponto importante que pode ser destacado desses Programas:

outro ponto a ser destacado em um Programa de reflexão e preparação para a aposentadoria é sua importância nas organizações, pois é o investimento na qualidade de vida do indivíduo que muitas vezes, preferiu sua vida pessoal e familiar para se dedicar ao trabalho, e que, em breve, deixará a organização. Além disso, o que será, para um indivíduo que passou quarenta horas semanais no trabalho, o retorno definitivo para casa, que já possui uma dinâmica própria? Assim, um programa dessa natureza tem uma extensão maior do que aparenta; pois, trará consequências também no âmbito familiar, possibilitando um melhor inter-relacionamento entre aposentado e familiares (RODRIGUES et al., 2005, p. 59).

O Programa de Preparação para a Aposentadoria Quatro Estações da Imprensa Nacional é uma iniciativa da Coordenação de Gestão de Pessoas do órgão.

Segundo informações do próprio Programa, o PPA, assim chamado, está fundamentado na Política Nacional do Idoso, amparada pelo artigo 230 da Constituição Federal e regulamentada pela Lei nº 8.842 – Estatuto do Idoso, que dispõe no seu artigo 4º

preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania (LEI 8.842).

O Programa tem por objetivo oferecer aos servidores da Imprensa Nacional, com perspectivas de aposentadoria nos próximos três anos, informações e orientações que contribuam para a construção de um plano de vida pós-aposentadoria. O Programa torna-se importante para o servidor, uma vez que busca conscientizá-lo sobre o momento adequado de se aposentar, estimula-o a descobrir outras potencialidades além daquelas desenvolvidas durante a sua carreira profissional e ensina-o a usufruir o tempo livre pós-carreira.

O Programa divide-se em 4 módulos (abordagens):

- Emocional: trabalhando temas relacionados ao funcionamento e desenvolvimento psicossocial;
- Cidadania: discutindo temas como questões administrativas, burocráticas, leis, direitos humanos entre outros;
- Desenvolvimento: possibilidade de nova percepção de visão de mundo. Aumento na capacidade de tomada de decisão;
- Construção de plano de futuro: planejar, buscar metas e novos projetos.

Assim, o Programa Quatro Estações já tem atividades em andamento, com encontros presenciais, cursos e palestras; ainda, já foram abertas turmas para os participantes interessados nestas ações.

2 METODOLOGIA

De acordo com Creswell (2010, p. 25) “os projetos de pesquisa são os planos e os procedimentos para a pesquisa que abrangem as decisões desde suposições amplas até métodos detalhados e de análise dos dados”.

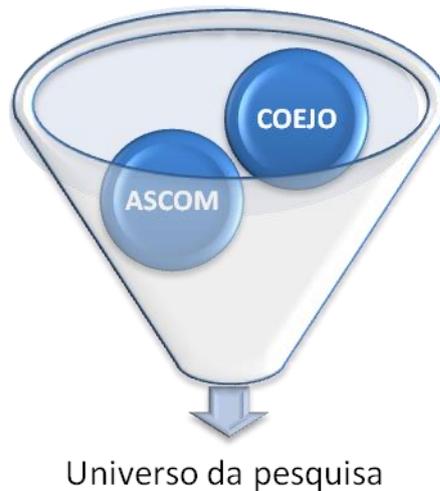
Ao iniciar um estudo, deve-se definir o tipo de pesquisa que será adotada. Vergara (2005, p. 41) propõe dois critérios básicos: a) quanto aos fins e; b) quanto aos meios. Seguindo o que discute Vergara (2005), esta pesquisa classifica-se quanto aos fins como investigação explicativa, que segundo a autora (2005, p. 42) visa esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno e quanto aos meios uma pesquisa de campo, que é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo (VERGARA, 2005, p. 43). Portanto,

Quadro 2 – Critérios básicos da pesquisa

Quanto aos fins	Investigação explicativa
Quanto aos meios	Pesquisa de campo

Fonte: Vergara (2005)

O universo da pesquisa é composto de servidores da Imprensa Nacional da Coordenação de Editoração e Divulgação Eletrônica dos Jornais Oficiais – COEJO e da Assessoria de Comunicação – ASCOM. O total do universo, portanto, é de 64 servidores da COEJO e 1 assessor de comunicação, somando ao final 65 pessoas.

Figura 3 – Universo da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora

Como amostra da pesquisa foi definido um total de 30% do universo dos da área da Coordenadoria de Editoração e Divulgação Eletrônica dos Jornais Oficiais – COEJO, totalizando em 22 entrevistados (questionários respondidos). Quanto à Assessoria de Comunicação – ASCOM foi realizada uma entrevista. Desta forma, tem-se como amostra desta pesquisa 23 participantes.

Para a coleta dos dados foi aplicado questionário com o grupo de entrevistados da COEJO, com o objetivo de verificar se existia o conhecimento, entre os entrevistados, do Programa de Preparo para a Aposentadoria da Imprensa Nacional e, caso sim, de que forma foi realizada essa divulgação. Ainda, foi utilizada uma segunda técnica, a entrevista, aplicada com o chefe responsável da ASCOM, com dia e hora previamente agendados, com o intuito de saber como é a participação da comunicação em relação ao Programa referido.

De acordo com Vergara (2009, p. 56)

tratamento dos dados refere-se àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto.

A sistematização e análise dos dados coletados foram feitas após o trabalho de campo da pesquisa, ou seja, da aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Nesta pesquisa serão realizadas duas formas de tratamento de dados: para os questionários será utilizada a técnica de análise estatística e para a entrevista será usada a análise textual.

3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos resultados a partir da coleta por meio dos questionários e da entrevista foi útil, uma vez que possibilitou retratar o conhecimento da amostra da pesquisa sobre o Programa de Preparo para a Aposentadoria. Além disso, poderá ser usada pelos setores responsáveis pelo Programa e pela Assessoria de Comunicação como subsídio para ajustar o Programa e os processos que podem ser integrados a esse para que possa ser aperfeiçoado.

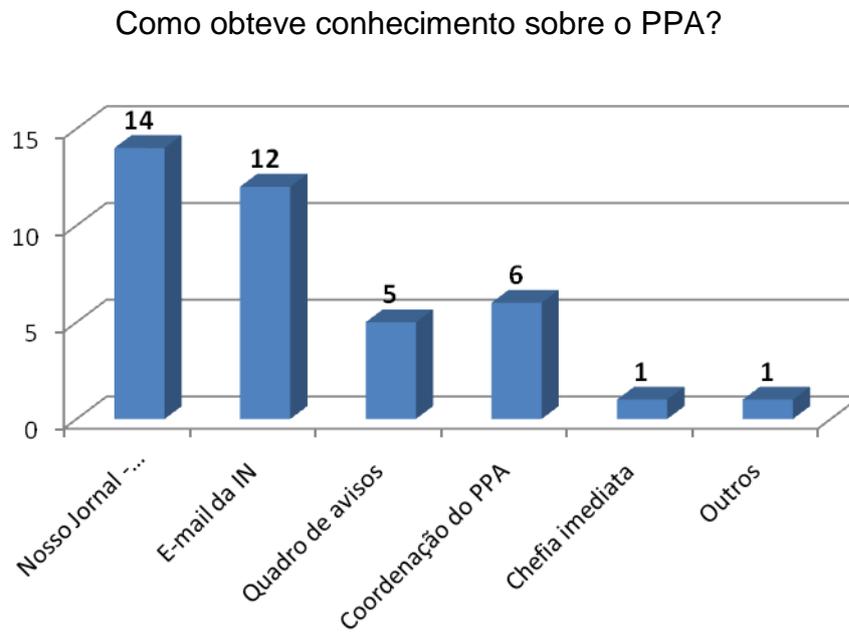
Os resultados serão apresentados primeiramente a partir dos dados coletados dos questionários e depois da análise textual da entrevista.

3.1 Dados coletados dos questionários

O primeiro bloco de perguntas do questionário refere-se ao perfil do entrevistado, compreendendo a idade e o tempo aproximado para a aposentadoria. Como respostas, tem-se que a grande maioria dos servidores tem faixa etária entre os 46 e 55 anos de idade. Quanto ao segundo questionamento, tem-se como tempo médio para a aposentadoria, resultado de uma média aritmética das respostas dos entrevistados, o período de 5 anos. Embora não seja uma surpresa, este resultado comprova o que foi visto neste estudo ao tratar do perfil dos servidores da Imprensa Nacional quanto ao tempo para a aposentadoria dos servidores da Casa.

Um fato que se pode chamar a atenção também e, com isso, fazer a ligação com a comprovação citada anteriormente, a partir dos dados coletados desse primeiro bloco, é com relação à idade desses servidores. A grande maioria já está em idade próxima de aposentadoria, o que leva a pensar em questões como continuidade dos serviços da Casa, renovação do ambiente e ideias, entre outras.

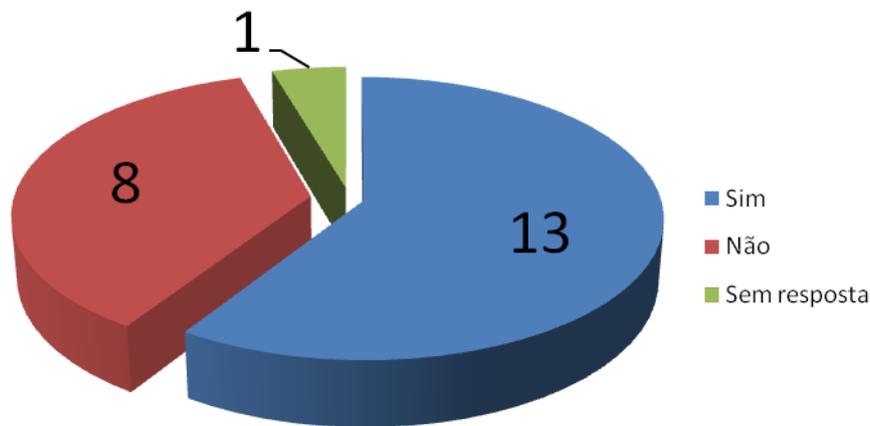
O segundo bloco de perguntas diz respeito ao Programa de Preparo para a Aposentadoria Quatro Estações da Imprensa Nacional. Do total de entrevistados (22) por meio de questionário, 21 responderam que tinham conhecimento sobre o Programa da Coordenação de Gestão de Pessoas, sendo, portanto, que um respondeu que não conhecia. Quando questionados como tiveram conhecimento a resposta foi diversificada, uma vez que havia a possibilidade da marcação de mais de uma possibilidade de opção. Segue o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Conhecimento sobre o PPA Quatro Estações da Imprensa Nacional

Fonte: Elaborado pela autora

Por fim, a última pergunta do questionário refere-se à participação da Assessoria de Comunicação – ASCOM quanto à divulgação das ações desenvolvidas pelo Programa Quatro Estações. Para a maioria dos entrevistados, a Assessoria de Comunicação divulga bem as ações do PPA, embora haja uma quantidade considerável de entrevistados que não considera como adequada a divulgação, como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Divulgação das ações do PPA Quatro Estações pela ASCOM



Fonte: Elaborado pela autora

Desta forma, deve-se observar os canais que foram utilizados para a divulgação do Programa Quatro Estações, que são: o *Nosso Jornal – Boletim Informativo da Imprensa Nacional* e o e-mail da Imprensa Nacional e, ainda, sob que responsabilidades estão esses canais. Em outras palavras, é livre a disponibilização de qualquer notícia por meio do *Nosso Jornal* ou do e-mail institucional? Caso sim, a ASCOM pode não ter participação na divulgação do Programa Quatro Estações da Imprensa Nacional.

3.2 Dados coletados da entrevista

A entrevista foi realizada com o Assessor de Comunicação da Imprensa Nacional com o intuito de verificar a relação da ASCOM com o Programa Quatro Estações. A entrevista consistiu em 5 perguntas.

Para melhor compreensão da visualização das informações coletadas por meio da entrevista, as respostas, bem como as perguntas, serão apresentadas em um quadro abaixo.

Quadro 3 – Dados coletados da entrevista

Pergunta	Resposta
<p>1 A Assessoria de Comunicação - ASCOM tem conhecimento das atividades desenvolvidas pelo Programa de Preparo para a Aposentadoria - PPA da Imprensa Nacional?</p>	<p>Assessor – “Sim”</p>
<p>2 Como as informações são repassadas?</p>	<p>Assessor – “Em um primeiro momento nas reuniões de coordenações (reuniões semanais da Direção-Geral com todas as coordenações), onde são discutidos os assuntos mais relevantes. Todos emitem suas opiniões, aprovando ou não as questões. O PPA é um programa de qualidade de vida de interesse para os servidores. Em uma etapa seguinte, como desdobramento da reunião, a Coordenação de Gestão de Pessoas - Cogep, que é quem coordena o PPA, pauta a Ascom para cobrir os eventos que dizem respeito ao PPA. Tudo tem sido feito de uma forma até então muito bem estruturada”.</p>
<p>3 A ASCOM já realizou alguma divulgação das ações desenvolvidas pelo PPA da Imprensa Nacional?</p>	<p>Assessor – “Sim, cobriu todas as ações, como palestras, encontros, cursos, etc. Todas estas ações geraram matérias para o "Nosso Jornal””.</p>
<p>4 Na sua opinião, esta divulgação somente no "Nosso Jornal" é satisfatória?</p>	<p>Assessor – “Sim, pois está em quatro pontos de contato: No "Nosso Jornal" versão eletrônica, no "Nosso Jornal" versão impressa, no Mural e na Innet (e-mail interno da Imprensa Nacional)”.</p>
<p>5 A Cogep já solicitou uma outra forma de divulgação?</p>	<p>Assessor – “Não.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Deste modo, infere-se a partir dos resultados coletados da entrevista que:

- A Assessoria de Comunicação da Imprensa Nacional tem conhecimento das atividades desenvolvidas pelo Programa de Preparo para a Aposentadoria - PPA da Imprensa Nacional;
- As informações são repassadas por meio das reuniões semanais das coordenações. Como o PPA é de interesse dos servidores, é também

pautado nessas reuniões. Em uma etapa seguinte, a coordenação responsável pelo PPA repassa as informações à ASCOM para que esta faça a cobertura dos eventos do Programa na Casa;

- Todas as ações do Programa foram cobertas pela ASCOM e geraram matérias para o Boletim Informativo da Imprensa Nacional – *Nosso Jornal*;
- Para o assessor, a divulgação somente no *Nosso Jornal* é satisfatória;
- A Cogep não solicitou nenhuma outra forma de divulgação do Programa à ASCOM.

Como apontam Peule (2010) e Marchiori (2010), a comunicação tem o papel de harmonizar a relação entre os indivíduos e promover a troca de informações entre a gestão executiva e a base operacional. Por meio das reuniões de coordenação e depois a aplicação do que foi decidido aos servidores da casa, há o fluxo de informação, o que pode ser refletido no conhecimento do Programa pela grande maioria dos servidores entrevistados.

Importante observar a preocupação do entrevistado com o Programa ser de qualidade de vida e de interesse do servidor. Retomamos Kunsch (2003) quando cita que os empregados devem ser considerados o “público número um”. Há, portanto, uma demonstração de interesse de que as atividades devem ser divulgadas para que o maior número de servidores se beneficie dessas ações oferecidas pela casa.

Embora não fosse reportada nenhuma outra forma de solicitação da COGEP para outras formas de divulgação do Programa, sabe-se que é de fundamental importância tanto a ASCOM quanto a própria COGEP recorrerem a novos mecanismos para tais processos, como, por exemplo, as redes sociais. A ação de promoção e manutenção do fluxo de informação em uma organização deve ser contínua e dinâmica, e deve ser sempre buscar novos elementos para que se busque maior interação com o público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de um Programa de Preparo para a Aposentadoria em uma organização é fundamental para que seus empregados se sintam mais confortáveis, preparados e menos ansiosos para a chegada da aposentadoria. A inclusão destes programas vem refletindo as mudanças e as preocupações das organizações com o bem-estar de seus funcionários dentro e após o período de trabalho.

O Programa Quatro Estações da Imprensa Nacional vem desempenhando papel importante com os servidores da casa e auxiliando-os para esse período de mudanças. Entretanto, para que os servidores, principal público-alvo do Programa, tenham conhecimento dessa ação, é necessária a participação da comunicação da Imprensa Nacional para que ajude na divulgação interna e externa do Programa. Divulgação interna uma vez que faça conhecer o Programa dentro da casa e entre os próprios servidores e divulgação externa, para que seja possível elemento de motivação para a entrada de novos servidores.

Por meio deste estudo observou-se que há o conhecimento do Programa pela grande maioria dos servidores da Coordenação de Editoração e Divulgação Eletrônica dos Jornais Oficiais – COEJO. Embora a maioria tenha afirmado achar que a Assessoria de Comunicação divulga bem as ações do Programa, há uma quantidade considerável de entrevistados que não considera tal divulgação adequada. Pode-se inferir que pode haver a necessidade de se buscar novos meios de divulgação, além no *Boletim Informativo* da Imprensa Nacional.

Outra questão que foi apontada e que deve ser considerada como relevante deste estudo é chamar a atenção para a quantidade de servidores que estão aptos para se aposentarem. Pode-se observar este fato na seção *Perfil dos servidores da Imprensa Nacional* e a partir da coleta de dados na Coordenadoria de Editoração e Divulgação Eletrônica dos Jornais Oficiais – COEJO. Na Coordenadoria em questão o tempo médio para a aposentadoria é de 5 anos. A Casa deve estar atenta a este fato, uma vez que a contratação de novos servidores demanda tempo, já que é realizada por meio de concurso público.

Desta forma, como resposta à questão-problema deste estudo e com a aplicação do questionário e entrevista, identificou-se a participação da comunicação na divulgação das ações do Programa de Preparo para a Aposentadoria, em maioria

por meio do *Boletim Informativo* e e-mails aos servidores. O *Boletim Informativo* como veículo de comunicação foi apontado na entrevista como o meio utilizado pela ASCOM (Assessoria de Comunicação) sendo a principal via de transmissão de mensagem. Embora tenha sido identificada a participação efetiva da comunicação para a divulgação das ações, esta parceria – Assessoria de Comunicação e COGEP – deve permanecer e ser ainda mais estreita, integrada, para que se tenha o sucesso do Programa. Ainda, pode-se afirmar que os objetivos específicos traçados nesta pesquisa foram totalmente alcançados.

Para a realização deste estudo não foram identificadas limitações para a sua execução, sendo possível selecionar o universo e ter uma amostra considerável (mais de 30%) para o tratamento dos dados.

Por fim, como sugestão, esta pesquisa aponta para a necessidade de um estudo a ser realizado mais profundamente com a Coordenação responsável pelo Programa de Preparo para a Aposentadoria Quatro Estações da Imprensa Nacional para que se verifiquem as reais necessidades do Programa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

ALBUQUERQUE, Leandro Seffair Lins de. **O desempenho das estruturas organizacionais das empresas de real estate e a relação com os seus valores de mercado**. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Construção Civil e Urbana) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3146/tde-17082010-132320/>>. Acesso em: 2013-11-21.

BRASIL. Imprensa Nacional. Disponível em: <<http://portal.in.gov.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

FRANÇA, Lucia. Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. In: VERAS, Renato (Org.). **Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição**. Ed: Relume Dumará/UnATI, 1999. Disponível em: <www.luciafranca.com/PDF/Aposentadoria%20Article%20Portugues.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2013.

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003. 417 p.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2000a.

MARCHIORI, Marlene. Os desafios da comunicação interna nas organizações. **Conexão-Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 9, n. 17, jan./jun. 2010.

MUNIZ, José Artur. PPA: Programa de Preparação para o Amanhã. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 1, 1996, p. 198-204.

NOGUEIRA, Maria Francisca Magalhães. Gestão da comunicação interna das instituições públicas: um recurso esquecido. **Comun. Inf.**, v. 4, n. 1/2, p. 121-131, jan./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/24024/14032>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

PEULE, Rosa Manuel. **A comunicação interna na administração pública: um estudo de caso na unidade regional EPAMIG Sul de Minas – URESM – Lavras, MG**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, 2010. Disponível em: http://bdtd.ufla.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2856. Acesso em: 5 ago. 2013.

RODRIGUES, Miena et al. A Preparação para a Aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2005, v. 6, n. 1, p. 53-62. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902005000100006&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 nov. 2013.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VILAÇA, Wilma Pereira Tinoco. **A comunicação interna na gestão da sustentabilidade**: um estudo fenomenológico. 2012. 290 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27082012-153936/pt-br.php>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

APÊNDICE A – Questionário aplicado à Coordenação de Editoração e Divulgação Eletrônica dos Jornais Oficiais – COEJO

Prezado Servidor(a),

Estou realizando uma pesquisa sobre o Programa de Preparo para a Aposentadoria e parte desta pesquisa é sobre a comunicação como elemento de apoio a este Programa, aplicado ao contexto da Imprensa Nacional. Reconhecendo que a Coordenação de Editoração e Divulgação Eletrônica dos Jornais Oficiais – COEJO é parte integrante da pesquisa para a coleta de dados, solicito, por favor, que responda as seguintes questões.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

1. Perfil do entrevistado

1.1 Idade:

- 18 a 25 26 a 35 36 a 45
 46 a 55 56 a 65 66 a 75
 76 ou mais

1.2 Tempo aproximado para a aposentadoria: _____

2. Sobre o Programa de Preparo para a Aposentadoria da Imprensa Nacional

2.1 Tem conhecimento do Programa de Preparo para a Aposentadoria sob responsabilidade da Coordenação de Gestão de Pessoas da Imprensa Nacional?

- Sim Não

2.2 Se sim, como teve conhecimento?

- Nosso Jornal* – Boletim Informativo da Imprensa Nacional
 E-mail da Imprensa Nacional
 Quadro de avisos
 Coordenação do PPA / Coordenação de Gestão de Pessoas
 Chefia imediata/COEJO
 Outros: _____

2.3 Em sua opinião, as ações desenvolvidas pelo Programa de Preparo para a Aposentadoria são bem divulgadas pela Assessoria de Comunicação – ASCOM?

- Sim Não

APÊNDICE B – Entrevista com a Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Perguntas:

1. A Assessoria de Comunicação - ASCOM tem conhecimento das atividades desenvolvidas pelo Programa de Preparo para a Aposentadoria - PPA da Imprensa Nacional?
2. Como as informações são repassadas?
3. A ASCOM já realizou alguma divulgação das ações desenvolvidas pelo PPA da Imprensa Nacional?
4. Na sua opinião, esta divulgação somente no "Nosso Jornal" é satisfatória?
5. A COGEP já solicitou uma outra forma de divulgação?